

São Luís, 27 de outubro de 2011 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 6,9%.
EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$127,6 MILHÕES.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 6,9% em relação ao mesmo período em 2010, atingindo 1.146 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** cresceu 3,0% no 3T11, totalizando R\$488,2 milhões.
- ▶ O **EBITDA** ajustado trimestral alcançou R\$127,6 milhões no 3T11, queda de 0,3% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** ajustado atingiu R\$82,8 milhões no 3T11, aumento de 10,8% se comparado ao valor do 3T10.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$74,5 milhões no 3T11, 55,2% superior aos investimentos realizados no 3T10.
- ▶ No 3T11, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 20,6 horas e 11,3 vezes, respectivamente, registrando quedas de 11,4% e 24,0% em relação aos índices observados ao final do 3T10.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 3T11 representaram 21,2% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 22,2% verificados no 3T10.

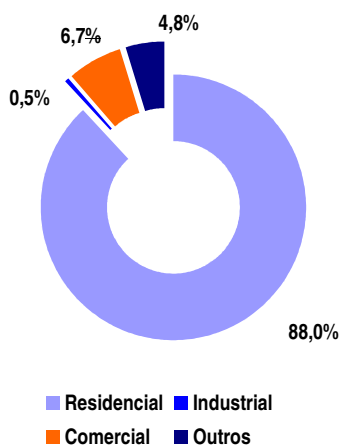
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	474,2	455,1	488,2	3,0%	1.261,6	1.345,2	6,6%
EBITDA	128,0	117,7	122,1	-4,6%	381,1	348,4	-8,6%
Margem EBITDA (%ROL)	27,0%	25,9%	25,0%	-2 p.p.	30,2%	25,9%	-4,3 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	536,4	473,1	467,3	-12,9%	536,4	467,3	-12,9%
Resultado Operacional	91,3	77,8	82,7	-9,4%	273,6	235,3	-14,0%
Margem Operacional (%ROL)	19,3%	17,1%	16,9%	-2,3 p.p.	21,7%	17,5%	-4,2 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	74,7	68,4	78,1	4,6%	231,8	199,2	-14,1%
Margem Líquida (%ROL)	15,7%	15,0%	16,0%	0,2 p.p.	18,4%	14,8%	-3,5 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,45	0,42	0,48	4,6%	1,41	1,21	-14,1%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	48,0	63,8	74,5	55,2%	129,7	181,0	39,5%
Investimentos Diretos PLPT	65,0	46,8	40,0	-38,5%	143,8	124,5	-13,4%
Dívida Líquida	716,6	915,7	897,3	25,2%	716,6	897,3	25,2%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,3 x	1,9 x	1,9 x	0,6 x	1,3 x	1,9 x	0,6 x

DADOS OPERACIONAIS	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.072.160	1.067.286	1.146.034	6,9%	3.050.996	3.210.906	5,2%
Nº de Consumidores	1.792.695	1.883.536	1.914.749	6,8%	1.792.695	1.914.749	6,8%
Nº de Colaboradores	1.278	1.177	1.177	-7,9%	1.278	1.177	-7,9%

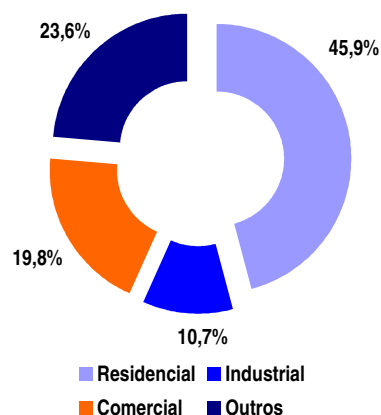
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 3T11



Energia Vendida (% por Classe) – 3T11



No 3T11, as vendas de energia cresceram 6,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.146 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores, e; (iii) a intensificação no combate às perdas de energia elétrica.

Historicamente, o 2º semestre do ano é um período de baixa pluviosidade no Maranhão, assim, tanto no 3T10 como no 3T11, não houve grande influência da variável climática no consumo de energia no período, ao contrário do efeito que influenciou positivamente o consumo no 1S10.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Residencial	485.607	497.243	526.427	8,4%	1.409.599	1.491.328	5,8%
Industrial	112.301	107.058	122.827	9,4%	315.155	331.940	5,3%
Comercial	211.238	213.087	226.629	7,3%	602.093	637.853	5,9%
Outros	263.013	249.898	270.152	2,7%	724.149	749.786	3,5%
TOTAL	1.072.160	1.067.286	1.146.034	6,9%	3.050.996	3.210.906	5,2%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	3T10	2T11	3T11	Var.
Residencial	1.571.006	1.658.162	1.687.524	7,4%
Industrial	9.844	9.622	9.720	-1,3%
Comercial	122.512	124.914	126.192	3,0%
Outros	89.333	90.838	91.313	2,2%
TOTAL	1.792.695	1.883.536	1.914.749	6,8%

No 3T11, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 5,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, percentual superior ao crescimento apresentado pela carga nacional, de 3,9%, e à variação da carga do Nordeste no trimestre, que obteve aumento de 2,9%.

GWh	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Carga Brasil (*)	117.950	119.185	122.548	3,9%	354.217	365.727	3,2%
Carga Nordeste (*)	17.366	17.565	17.868	2,9%	53.160	52.977	-0,3%
Carga CEMAR	1.379	1.334	1.456	5,6%	3.905	4.048	3,7%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

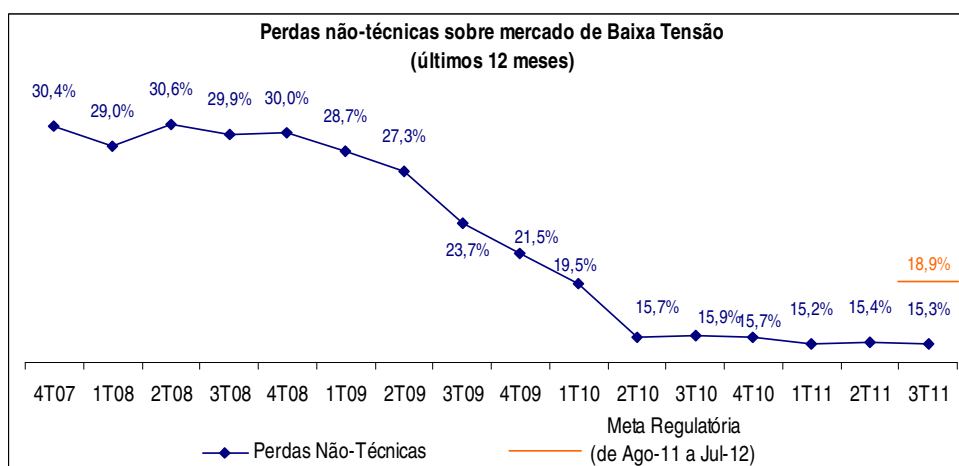
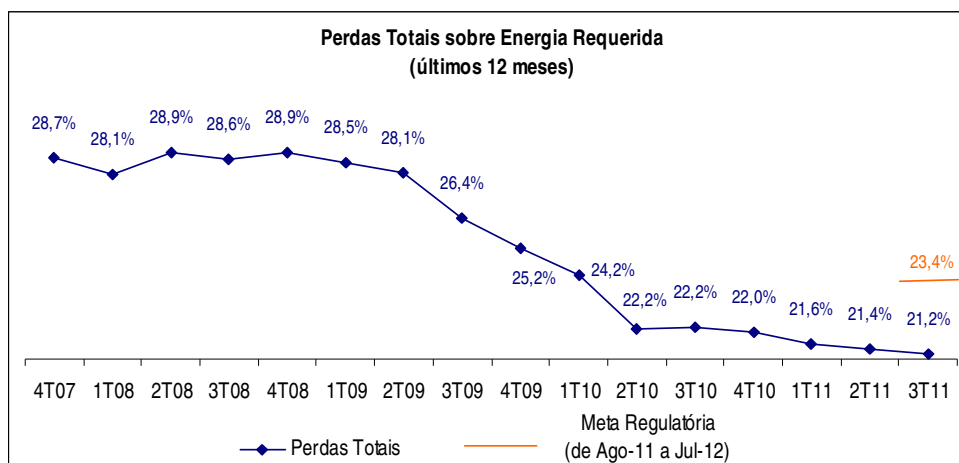
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.456 GWh no 3T11, apresentando crescimento de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, apesar do crescimento na energia requerida da CEMAR, o volume de perdas ficou praticamente estável na comparação com o 3T10, tendo crescido apenas 1,0%.

Bal. Energético (MWh)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Energia Requerida	1.378.553	1.333.988	1.456.156	5,6%	3.904.655	4.048.335	3,7%
Energia Vendida (*)	1.073.926	1.069.462	1.148.445	6,9%	3.056.058	3.217.190	5,3%
Perdas	304.627	264.526	307.711	1,0%	848.597	831.145	-2,1%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 3T11 representaram 21,2% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,3%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 3T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 20,6 horas, que comparado às 23,3 horas do final do 3T10, representou uma melhora de 11,4%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 3T11, foi de 11,3 vezes, representando redução de 24,0% em relação ao fechamento do 3T10.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Residencial	418,9	432,8	447,7	6,9%	422,2	434,5	2,9%
Industrial	362,7	366,5	362,2	-0,1%	357,7	362,0	1,2%
Comercial	463,0	467,3	472,0	1,9%	468,9	468,6	-0,1%
Outros	332,1	341,3	337,3	1,6%	335,4	338,6	1,0%
Total	400,4	377,9	417,4	4,2%	404,2	411,4	1,8%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 3T11 apresentou aumento de 4,2% na comparação com o 3T10, somando R\$417,4 por MWh.

Ao final de agosto de 2011, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 7,25%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2012.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 3T11, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$94,2 por MWh, representando crescimento de 9,0% em relação ao 3T10. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2011. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	128,8	126,6	147,3	14,4%	343,6	405,6	18,1%
MWh Contratado	1.489.667	1.412.926	1.563.579	5,0%	4.144.866	4.227.115	2,0%
R\$/MWh	86,5	89,6	94,2	9,0%	82,9	96,0	15,8%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 3T11, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2011 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.925.961	6.376.317	3.961.244	3.019.576	2.748.140	2.574.133

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 3T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 11,4%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 6,9% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$488,2 milhões (R\$357,1 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 3,0% (2,7% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 3T11 foram reconhecidos R\$131,1 milhões, ao passo que no 3T10 foram reconhecidos R\$126,6 milhões.

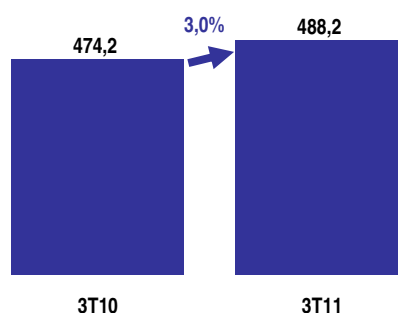
Cabe destacar que a ROL foi negativamente impactada no 3T11 em R\$5,5 milhões, fruto de uma correção no reconhecimento contábil (sem impacto em caixa) da despesa de RGR referente ao 1S11, que integra a Deduções à Receita.

ANÁLISE DA RECEITA	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.072.160	1.067.286	1.146.034	6,9%	3.050.996	3.210.906	5,2%
No. de Clientes**	1.792.695	1.883.536	1.914.749	6,8%	1.792.695	1.914.749	6,8%
KWh por Cliente (no período)	598,1	566,6	598,5	0,1%	1.701,9	1.676,9	-1,5%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	429,3	439,3	478,3	11,4%	1.233,1	1.320,9	7,1%
Residencial	203,4	215,2	235,7	15,9%	595,1	648,0	8,9%
Industrial	40,7	39,2	44,5	9,2%	112,7	120,2	6,6%
Comercial	97,8	99,6	107,0	9,4%	282,3	298,9	5,9%
Outras classes	87,3	85,3	91,1	4,4%	242,9	253,9	4,5%
Suprimento (R\$ MM)	11,4	1,5	4,4	-61,7%	14,8	25,1	69,2%
Outras Receitas (R\$ MM)	37,2	33,6	28,9	-22,5%	111,6	94,0	-15,8%
Subvenção Baixa Renda	31,3	24,2	22,5	-28,4%	92,8	71,5	-22,9%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,2	43,6%	0,3	0,4	20,0%
Outras Receitas Operacionais	5,8	9,2	6,2	7,9%	18,5	22,1	19,5%
Receita de Construção	126,6	120,4	131,1	3,5%	286,9	329,9	15,0%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(130,4)	(139,6)	(154,4)	18,4%	(384,8)	(424,6)	10,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	474,2	455,1	488,2	3,0%	1.261,6	1.345,2	6,6%
Baixa Renda	24,9	21,2	30,7	23,4%	24,9	30,7	23,4%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$369,2 milhões (R\$238,0 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 75,6% da receita líquida, aumento de 1,6 p.p. em relação ao percentual verificado no 3T10, de 73,9%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 3T11, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$68,3 milhões, aumento de 1,6% quando comparado ao apresentado no 3T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$18,2 milhões, redução de 20,0% em relação ao observado no 3T10. Grande parte desta queda pode ser explicada pelo menor provisionamento de PLR (Participação de empregados e administradores nos Lucros e Resultados) neste trimestre, de R\$2,7 milhões, versus provisão de R\$7,7 milhões ocorrida no ano anterior.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,6 milhão no 3T11, apresentando queda de 1,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O principal custo que compõe essa rubrica é a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,0 milhão.

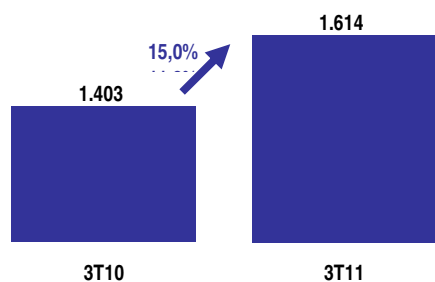
Os gastos com serviços de terceiros no 3T11 apresentaram aumento de 20,0% em relação aos valores verificados no 3T10, encerrando o trimestre em R\$45,9 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (6,8%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas, totalizando R\$5,6 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,6 milhões e iii) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, manutenção de licença de softwares, entre outros.

R\$ MM	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Pessoal	22,7	19,2	18,2	-20,0%	57,4	56,7	-1,2%
<i>PLR (incluído em pessoal)</i>	7,7	2,7	2,7	-65,1%	13,1	8,2	-36,8%
Material	1,6	1,2	1,6	-1,3%	5,5	4,4	-20,5%
Serviço de Terceiros	38,2	43,5	45,9	20,0%	101,6	133,0	30,9%
Outros	4,7	3,7	2,7	-42,7%	10,6	10,1	-4,6%
PMSO	67,3	67,5	68,3	1,6%	175,1	204,2	16,6%
<i>% Receita Líquida</i>	14,2%	14,8%	14,0%	-0,1 p.p.	13,9%	15,2%	1,2 p.p.
Provisões	13,7	11,0	12,2	-10,8%	36,9	33,7	-8,6%
PDD e Perdas	6,3	6,7	8,8	39,0%	25,1	24,0	-4,6%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,3%	1,4%	1,7%	0,3 p.p.	1,8%	1,7%	-0,1 p.p.
Provisões para Contingências	7,4	4,4	3,5	-53,3%	11,7	9,7	-17,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,3	2,0	3,1	-28,8%	7,0	5,6	-21,0%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	85,3	80,5	83,6	-1,9%	219,0	243,4	11,2%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	18,0%	17,7%	17,1%	-0,8 p.p.	17,4%	18,1%	0,7 p.p.
Energia Comprada e Transporte	120,6	112,6	130,6	8,3%	321,0	355,7	10,8%
Encargos Uso Rede e Conexão	18,8	25,6	23,9	26,9%	60,1	72,9	21,2%
Custo de Construção	126,6	120,4	131,1	3,5%	286,9	329,9	15,0%
Outros Custos	-0,7	0,3	0,0	N/A	-0,1	0,4	N/A
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	265,3	258,8	285,6	7,7%	668,5	759,0	13,5%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	55,9%	56,9%	58,5%	2,5 p.p.	53,0%	56,4%	3,4 p.p.
TOTAL	350,6	339,3	369,2	5,3%	887,5	1.002,4	12,9%
Total (%Rec. Líq.)	73,9%	74,6%	75,6%	1,6 p.p.	70,4%	74,5%	4,2 p.p.

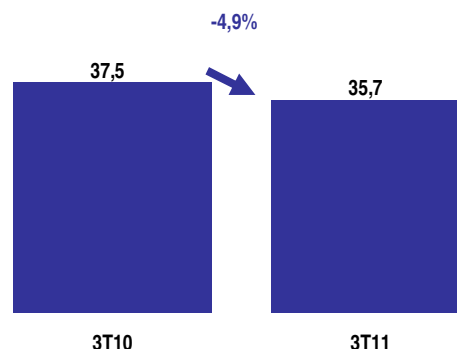
No 3T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,8 milhões, ou 1,7% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.614 clientes por colaborador no 3T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.403 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve queda de 4,9%, representando custo de R\$35,7 por cliente no trimestre.

Clientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 3T11, a Companhia registrou um total de R\$285,6 milhões (R\$154,4 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 7,7% em relação ao 3T10 (11,4% se desconsiderarmos o custo de construção). O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo e do aumento no valor reconhecido como Custo de Construção. É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

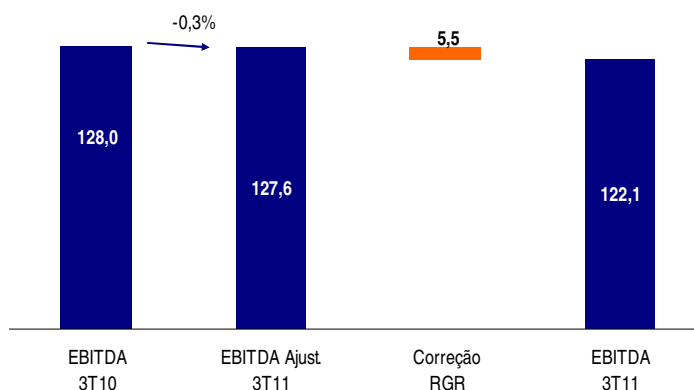
3.3. EBITDA

No 3T11, o EBITDA atingiu R\$122,1 milhões, sendo 4,6% inferior aos R\$128,0 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

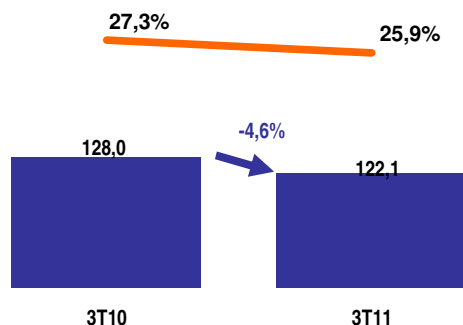
EBITDA (R\$ milhões)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Resultado do Serviço	99,9	96,1	94,4	-5,6%	305,8	272,7	-10,8%
Depreciação e Amortização	23,7	19,7	24,7	3,9%	68,2	70,2	2,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	4,3	2,0	3,1	-28,8%	7,0	5,6	-21,0%
EBITDA	128,0	117,7	122,1	-4,6%	381,1	348,4	-8,6%
Correção RGR			5,5	N/A			N/A
Impacto Homologação REFIS		(3,0)		N/A		(3,0)	N/A
EBITDA Ajustado	128,0	114,7	127,6	-0,3%	381,1	345,4	-9,4%

EBITDA Ajustado

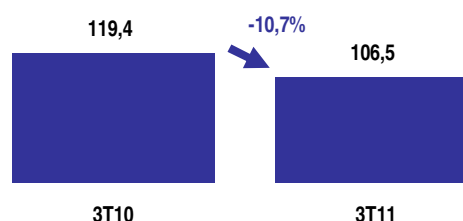
A exemplo do que houve na ROL, o EBITDA do 3T11 foi negativamente impactado em R\$5,5 milhões, fruto de uma correção no reconhecimento contábil (sem impacto em caixa) da despesa de RGR referente ao 1S11, que integra a Deduções à Receita. Com isso, o EBITDA trimestral ajustado foi inferior em 0,3% em relação ao valor do 3T10.



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 3T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$11,6 milhões, ante R\$8,6 milhões também negativos no 3T10, aumento de 35,6%. Observamos aumento na Despesa Financeira em 4,5%, somando R\$34,3 milhões no trimestre e decréscimo de 6,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

Resultado Financeiro (R\$ MM)	3T10	2T11	3T11	Var.	9M10	9M11	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	9.3	10.3	7.1	-23.0%	24.0	29.0	20.9%
Multas e mora s/ conta de energia	12.5	15.0	14.3	14.1%	36.9	46.5	26.1%
Outras Receitas Financeiras	2.5	1.9	1.3	-48.7%	5.7	4.6	-19.1%
Receitas Financeiras	24.3	27.2	22.7	-6.5%	66.6	80.1	20.4%
Juros s/ emprést. e financ.	(22.2)	(23.4)	(23.7)	6.8%	(63.6)	(70.8)	11.4%
Variações Monetárias e Cambiais	(4.5)	(2.3)	(5.3)	18.7%	(18.0)	(14.6)	-19.1%
Outras Despesas Financeiras	(6.2)	(19.8)	(5.4)	-14%	(17.2)	(32.1)	86.6%
Despesas Financeiras	(32.9)	(45.5)	(34.3)	4.5%	(98.8)	(117.5)	18.9%
Resultado Financeiro Líquido	(8.6)	(18.3)	(11.6)	35.6%	(32.2)	(37.3)	15.8%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
LAIR (1)	91,3	77,8	82,7	273,6	235,3
Despesa IRPJ / CSLL	(16,7)	(9,4)	(4,7)	(41,8)	(36,5)
(-) Ativo Fiscal Diferido	6,8	0,6	2,6	15,1	19,8
= Imposto Calculado	(9,9)	(8,8)	(2,1)	(26,7)	(16,7)
(+) Créditos Fiscais		3,0		4,3	5,8
= Imposto Caixa (2)	(9,9)	(5,9)	(2,1)	(22,4)	(11,0)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	10,8%	7,5%	2,5%	8,2%	4,7%

No 3T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$4,7 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$2,1 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 2,5%.

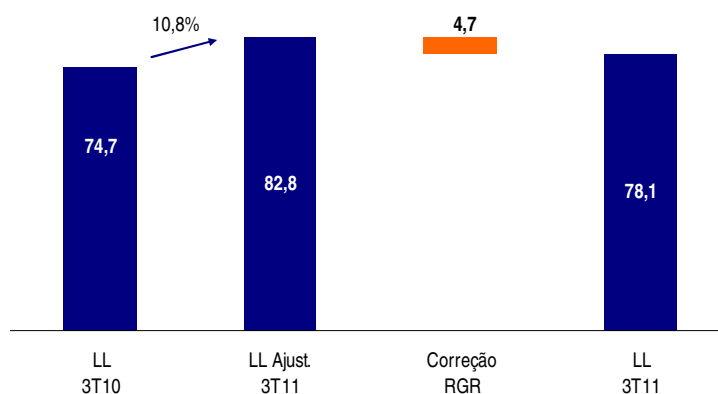
3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 3T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$78,1 milhões, versus R\$74,7 milhões de lucro líquido apresentado no 3T10, um aumento de 4,6%.

O resultado líquido apresentado no 3T11 representa R\$0,48 por ação da CEMAR, crescimento de 4,6% em relação aos R\$0,45 apresentados no 3T10.

Lucro Líquido Ajustado

A correção do reconhecimento contábil da RGR, líquida dos efeitos fiscais, impactou negativamente o lucro líquido em R\$4,7 milhões. Desconsiderando este efeito, o resultado do 3T11 seria de R\$82,8 milhões, o que representa um crescimento de 10,8% em relação ao 3T10.



4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 1T10.

Ativos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Constituição CVAs	9.480	12.988	666	5.022	3.122	6.964	725
CCC	6.404	8.648	927	950	975	1.003	-
CDE	267	446	113	116	394	820	258
Proinfra	453	821	-	-	103	625	-
ESS	-	688	-	3.956	-	4.515	99
Rede Básica	2.356	2.384	(374)	-	1.650	-	369
Compra	-	-	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	6.856	1.649	14.047	10.051	11.973	2.503	2.512
CCC	1.348	324	7.836	5.432	3.416	1.201	982
CDE	210	51	418	307	193	68	834
Proinfra	1.424	343	467	564	355	125	622
ESS	3.792	912	1.473	1.550	6.625	343	31
Rede Básica	9	2	3.853	2.198	1.384	766	43
Compra	73	18	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	12.139	1.528	38.965	27.413	16.918	5.691	77.739
Déficit do PLPT	1.959	247	14.679	10.328	6.373	2.144	13.393
Outros Subsídios	21.884	3.576	6.650	5.874	3.672	7.565	2.518
Saldo Final	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888

Passivos Regulatórios	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Constituição CVAs	(10.848)	(13.300)	(1.762)	(3.702)	(10.693)	(12.457)	(7.246)
Compra de Energia	(10.417)	(13.300)	(172)	(1.702)	(7.510)	(9.445)	(5.367)
Rede Básica	-	-	-	(2.000)	(2.703)	(2.860)	(1.774)
ESS	(430)	-	(1.590)	-	(345)	(152)	-
Proinfra	-	-	-	-	(134)	-	-
CCC	-	-	-	-	-	-	(105)
Amortização CVAs	(380)	(91)	(13.577)	(10.332)	(6.494)	(3.381)	(8.577)
Rede Básica	(238)	(57)	277	277	277	-	-
Compra de Energia	(143)	(34)	(12.343)	(8.249)	(5.174)	(1.796)	(5.190)
CCC	-	-	-	(190)	(126)	(55)	-
CDE	-	-	-	(30)	(20)	(9)	-
ESS	-	-	(138)	(521)	-	-	(1.911)
Proinfra	-	-	-	(203)	-	(59)	-
RTE	-	-	(1.373)	(1.417)	(1.451)	(1.461)	(1.476)
Neutralidade Parc. A	-	-	(2.536)	(1.784)	(1.101)	(370)	(5.156)
Repasso Sobrecontratação	-	-	-	-	(103)	(564)	-
Outros Passivos Reg.	(3.674)	(591)	(30)	(3.332)	(3.259)	(5.921)	(16.195)
Exposição Financeira	(983)	(253)	109	(2.829)	(2.949)	(3.311)	(3.193)
Parcela RB de Fronteira	(311)	(39)	(139)	(498)	(307)	(103)	(36)
Conexão	(2.380)	(300)	-	(4)	(3)	(1)	-
Exposição Involuntária	-	-	-	-	-	(2.506)	(12.959)
Outros	-	-	-	-	-	-	(7)
Saldo Final	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido dos Ativos Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Ativos Regulatórios	52.317	19.988	75.007	58.689	42.059	24.867	96.888
Passivos Regulatórios	(14.902)	(13.983)	(17.905)	(19.150)	(21.650)	(22.694)	(37.175)
Ativo Regulatório Líquido	37.415	6.005	57.102	39.539	20.409	2.173	59.714
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	(430)	-	(1.590)	-	23.472	21.212	30.692
Total	36.985	6.005	55.511	39.539	43.881	23.385	90.406

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 3T11, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.177,1 milhões, 2,9% abaixo do endividamento registrado ao final do 2T11, de R\$1.212,5 milhões.

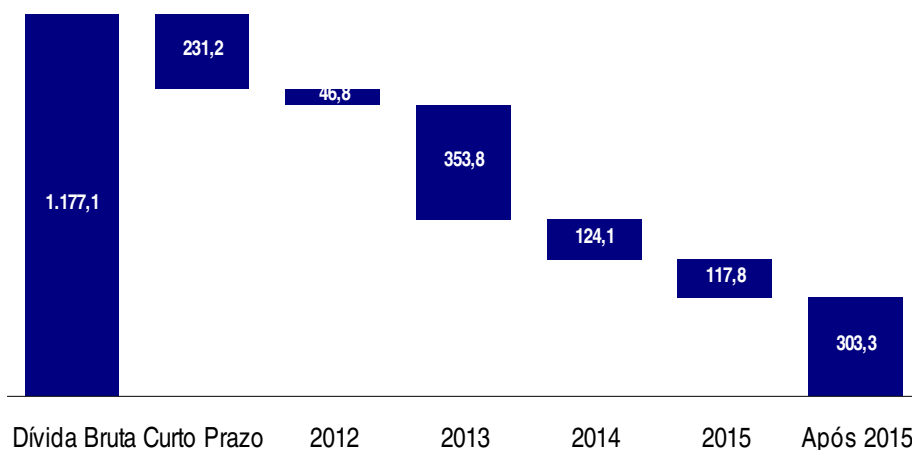
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	3T11	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	231,2	19,6%	Libor	1,3%	nov/22	11,3	0,3%
Longo Prazo	945,9	80,4%	Pré Fixado (US\$)	6,4%	mar/22	10,7	0,5%
			Moeda Estrangeira	4,5%		11,0	0,7%
2012	46,8	4,0%	IGP-M	11,5%	dez/23	12,5	14,0%
2013	353,8	30,1%	TJLP	11,6%	out/13	2,2	12,7%
2014	124,1	10,5%	Pré fixado (R\$)	8,3%	ago/19	8,1	21,0%
2015	117,8	10,0%	RGR	6,5%	jan/18	6,5	20,1%
Após 2015	303,3	25,8%	FINEL(*)	11,2%	dez/15	4,4	3,2%
			CDI	12,1%	fev/14	2,5	28,2%
			Moeda Nacional	10,0%		5,9	99,3%
TOTAL	1.177,1	100,0%	TOTAL	9,9%		6,0	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

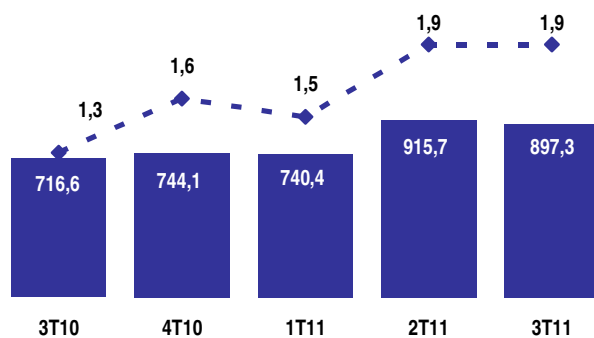


Os vencimentos das dívidas da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 19,6% vencendo nos próximos 12 meses e 46,3% vencendo após 2013. O custo médio da dívida é de 9,9% ao ano, equivalente a 87% do CDI dos últimos 12 meses.

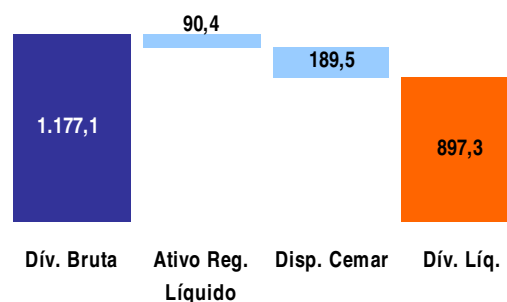
Ao final do 3º trimestre de 2011, a CEMAR possuía R\$8,6 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,3 milhões indexados a Libor e R\$5,3 milhões pré-fixados, o que representa 0,7% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$897,3 milhões no 3T11, uma queda de 2,0% em relação aos R\$915,7 milhões verificados no 2T11, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 1,9x.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



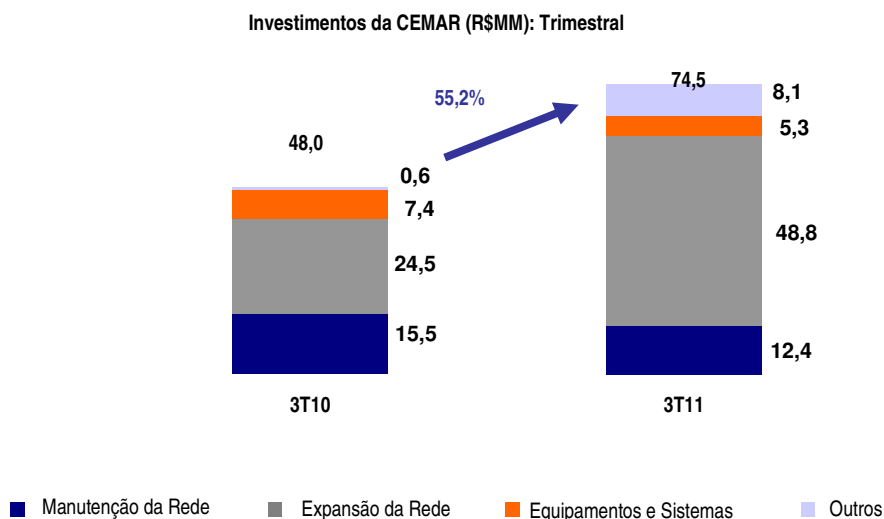
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 3T11



6. INVESTIMENTOS

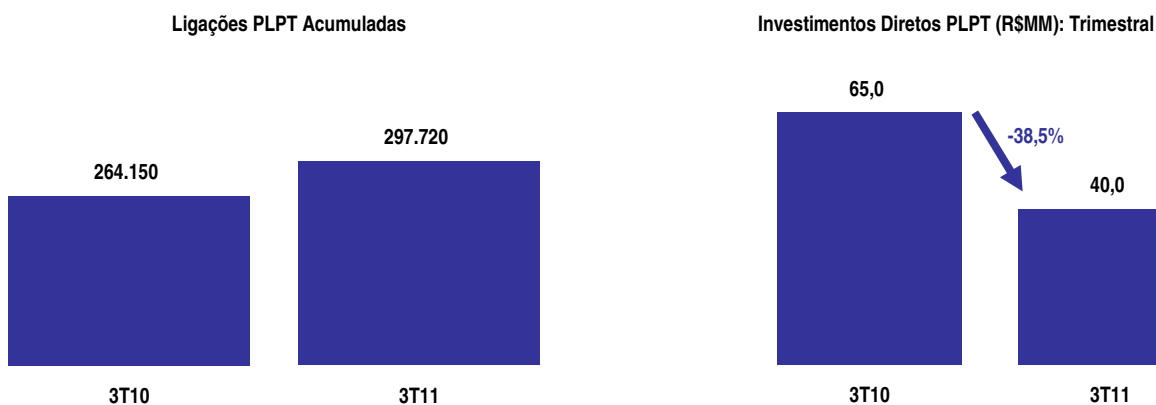
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$74,5 milhões no 3T11, representando aumento de 55,2% em relação ao 3T10.



6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 3T11, foi alcançada a marca de 297,7 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 3T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$40,0 milhões, 38,5% inferior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 3T10, 4T10 e 1S10 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T10	2T11	3T11	9M10	9M11
RECEITA OPERACIONAL	604.572	594.722	642.645	1.646.383	1.769.866
Fornecimento de Energia Elétrica	460.746	464.868	501.921	1.326.178	1.397.062
Suprimento de Energia Elétrica	11.392	1.453	4.367	14.810	25.050
Encargo de Capacidade Emergencial	5	(1.232)	(1.005)	12	(4.267)
Receita de Construção	126.647	120.387	131.121	286.905	329.942
Outras Receitas	5.782	9.245	6.241	18.478	22.079
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.358)	(139.598)	(154.396)	(384.810)	(424.642)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	474.214	455.123	488.249	1.261.573	1.345.224
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(265.277)	(258.812)	(285.574)	(668.546)	(758.954)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(120.566)	(112.596)	(130.563)	(321.018)	(355.748)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18.802)	(25.553)	(23.861)	(60.122)	(72.856)
Custos de Construção	(126.647)	(120.387)	(131.121)	(286.905)	(329.942)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	738	(276)	(29)	(501)	(409)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(80.964)	(78.585)	(80.568)	(211.950)	(237.868)
Pessoal	(22.739)	(19.177)	(18.194)	(57.424)	(56.747)
Material	(1.617)	(1.236)	(1.597)	(5.520)	(4.387)
Serviço de Terceiros	(38.223)	(43.479)	(45.866)	(101.583)	(132.961)
Provisões	(13.703)	(11.036)	(12.226)	(36.870)	(33.708)
Outros	(4.682)	(3.657)	(2.685)	(10.553)	(10.067)
EBITDA	127.973	117.727	122.106	381.077	348.402
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.310)	(1.953)	(3.068)	(7.037)	(5.562)
Depreciação e Amortização	(23.747)	(19.706)	(24.683)	(68.194)	(70.161)
RESULTADO DO SERVIÇO	99.916	96.069	94.356	305.846	272.679
RESULTADO FINANCEIRO	(8.583)	(18.312)	(11.640)	(32.238)	(37.348)
Receitas Financeiras	24.553	27.225	22.695	66.428	80.017
Despesas Financeiras	(33.137)	(45.536)	(34.336)	(98.666)	(117.355)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	91.333	77.757	82.715	273.607	235.332
Contribuição Social	(9.874)	(8.843)	(2.082)	(26.667)	(16.705)
Imposto de Renda	(15.363)	(11.418)	(23.916)	(40.490)	(44.820)
Impostos Diferidos	(6.784)	(554)	(2.548)	(15.117)	(19.456)
Incentivo SUDENE	15.363	11.418	23.916	40.490	44.820
RESULTADO DO EXERCÍCIO	74.675	68.360	78.085	231.823	199.171

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 3T10 e 3T11:

- ▶ São reconhecidos R\$131,1 milhões de **Receita de Construção** no 3T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$71,4 milhões, em R\$60,9 milhões o EBITDA, e R\$57,5 milhões no Lucro Líquido de 3T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 3T11, foram R\$2,7 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	Original 3T10	Ajustes	IFRS 3T10	Original 3T11	Ajustes	IFRS 3T11
RECEITA OPERACIONAL	523.809	80.763	604.572	577.893	64.752	642.645
Fornecimento de Energia Elétrica	506.659	(45.913)	460.746	568.312	(66.391)	501.921
Suprimento de Energia Elétrica	11.363	29	11.392	4.345	22	4.367
Encargo de Capacidade Emergencial	5		5	(1.005)		(1.005)
Receita de Construção	-	126.647	126.647	-	131.121	131.121
Outras Receitas	5.782		5.782	6.241		6.241
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(130.851)	493	(130.358)	(161.014)	6.618	(154.396)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	392.958	81.256	474.214	416.879	71.370	488.249
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(127.807)	(137.470)	(265.277)	(155.941)	(129.633)	(285.574)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(109.743)	(10.823)	(120.566)	(132.051)	1.488	(130.563)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(18.802)		(18.802)	(23.861)		(23.861)
Custos de Construção	-	(126.647)	(126.647)	-	(131.121)	(131.121)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	738		738	(29)		(29)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(73.288)	(7.676)	(80.964)	(77.883)	(2.685)	(80.568)
Pessoal	(15.063)	(7.676)	(22.739)	(15.509)	(2.685)	(18.194)
Material	(1.617)		(1.617)	(1.597)		(1.597)
Serviço de Terceiros	(38.223)		(38.223)	(45.866)		(45.866)
Provisões	(13.703)		(13.703)	(12.226)		(12.226)
Outros	(4.682)		(4.682)	(2.685)		(2.685)
EBITDA	191.863	(63.890)	127.973	183.054	(60.948)	122.106
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(4.310)		(4.310)	(3.068)		(3.068)
Depreciação e Amortização	(23.747)		(23.747)	(24.683)		(24.683)
RESULTADO DO SERVIÇO	163.806	(63.890)	99.916	155.304	(60.948)	94.356
RESULTADO FINANCEIRO	(8.740)	157	(8.583)	(12.363)	723	(11.640)
Receitas Financeiras	24.396	157	24.553	21.972	723	22.695
Despesas Financeiras	(33.137)		(33.137)	(34.336)		(34.336)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	155.066	(63.733)	91.333	142.940	(60.225)	82.715
Contribuição Social	(9.874)		(9.874)	(2.082)		(2.082)
Imposto de Renda	(15.363)		(15.363)	(23.916)		(23.916)
Impostos Diferidos	(27.453)	20.669	(6.784)	(2.548)		(2.548)
Incentivo SUDENE	15.363		15.363	23.916		23.916
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(7.676)	7.676	-	(2.685)	2.685	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	110.063	(35.388)	74.675	135.625	(57.540)	78.085

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 3T10 e 3T11.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	3T10	3T11
Ativo Baixa Renda	(37.437)	(72.047)
PLPT - Programa Luz Para Todos	(14.433)	(11.249)
RTE - Recomp. Tarifária Extraordinária	(8.336)	(102)
RTD - Reposicionamento Tarifário Diferido	2.300	-
CVA Constituição CCC	-	104
CVA Constituição Rede Básica	371	(727)
CVA Constituição Compra Energia	2.688	2.015
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	2.709	5.588
CVA Constituição Irrigante	-	120
CVA Constituição Exposição Financeira	51	311
CVA Constituição Outros	(405)	(193)
CVA Amortização Compra Energia	(37)	(3.184)
CVA Amortização CCC	-	(56)
CVA Amortização Outros	-	12.112
CVA Amortização PROINFA	-	(60)
CVA Amortização sobre contratação	-	(2.351)
CVA Amortização Exposição Financeira	(294)	(430)
CVA Amortização Rede Básica	(452)	(473)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	-	(664)
CVA Uso da Rede	392	108
Trajetória de Perdas 1º Ciclo	4.335	-
Neutralidade da Parc. A	2.536	4.786
Outros	99	-
TOTAL FORNECIMENTO	(45.913)	(66.391)

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
CIRCULANTE	892.713	1.028.329	1.009.991	848.927	784.564
Disponibilidades e aplicações financeiras	352.047	456.836	418.249	273.383	189.483
Consumidores e Revendedores	437.947	450.588	447.066	452.079	475.528
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(43.028)	(45.831)	(45.959)	(46.802)	(48.281)
Estoques	5.537	5.509	5.556	5.085	5.957
Impostos a Recuperar	68.970	82.298	92.278	61.923	66.635
Baixa Renda	24.862	17.418	23.472	21.212	30.692
Serviços Prestados	39.733	55.335	61.297	71.792	57.378
Outros Créditos a Receber	6.646	6.176	8.032	10.255	7.171
NÃO CIRCULANTE	1.672.443	1.779.279	1.775.429	1.778.779	1.873.570
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	369.947	409.844	380.408	341.295	337.519
Consumidores e Revendedores	58.618	58.177	60.505	67.755	68.773
Impostos a Recuperar	40.429	40.369	35.164	36.659	38.654
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	220.850	252.495	241.783	200.359	200.359
Ativo Financeiro Indenizável	41.389	50.409	22.599	14.319	21.037
Outros Créditos a Receber	8.660	8.394	20.357	22.202	8.696
PERMANENTE	1.302.496	1.369.435	1.395.021	1.437.483	1.536.051
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.302.275	1.369.214	1.394.800	1.437.262	1.535.830
TOTAL DO ATIVO	2.565.156	2.807.608	2.785.420	2.627.706	2.658.134

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
CIRCULANTE	502.580	601.973	573.920	549.477	553.567
Fornecedores	160.010	168.258	139.294	171.928	172.291
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	9.367	7.054	11.018	8.975	10.042
Dividendos a pagar	644	56.015	56.016	694	694
Tributos e Contribuições Sociais	67.094	71.228	76.290	54.493	62.617
Empréstimos e Financiamentos	123.407	131.135	145.954	164.582	175.683
Debêntures	55.735	63.041	55.439	61.839	55.485
Taxa de Iluminação Pública	13.241	13.493	13.326	11.920	12.202
Provisão para Contingências	2.679	27.444	26.204	24.738	14.462
Eficientização	29.862	15.890	18.416	19.875	10.800
Outros	40.541	48.415	31.963	30.432	39.291
NÃO CIRCULANTE	1.145.950	1.297.583	1.250.722	1.193.719	1.141.974
Tributos e Contribuições Sociais	153.500	188.856	194.535	150.833	152.201
Debêntures	213.840	213.840	160.380	160.380	160.380
Empréstimos e Financiamentos	757.631	849.877	840.760	825.680	785.684
Provisão para Contingências	4.355	16.899	26.936	28.389	20.404
Eficientização	16.624	28.111	28.111	28.438	23.305
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	916.626	908.052	960.779	884.510	962.594
Capital Social	374.346	374.346	374.346	374.346	374.346
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	354.725	577.974	577.976	433.344	433.344
Lucro/Prejuízo acumulados	186.881	(44.942)	7.783	76.146	154.229
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.565.156	2.807.608	2.785.421	2.627.706	2.658.135

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	3T10				3T11			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	181	685	7.782	8.648	179	744	7.716	8.640
Tesouro Nacional	181	685	7.782	8.648	179	744	7.716	8.640
MOEDA LOCAL	5.347	117.383	749.503	872.233	5.649	169.110	777.967	952.727
Eletrobrás	-	42.060	372.403	414.463	0	56.565	382.807	439.371
Instituições Financeiras	5.347	69.877	358.040	433.264	5.649	106.283	379.504	491.436
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.446	19.060	24.506	0	6.263	15.656	21.919
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	5.528	118.068	757.285	880.881	5.829	169.854	785.684	961.367
Debêntures	-	55.735	213.840	269.575	55.485	-	160.380	215.865
TOTAL DA DÍVIDA	5.528	173.803	971.125	1.150.456	61.314	169.854	946.064	1.177.232

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Caixa Inicial	403.719	352.047	456.836	418.249	273.383
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	74.675	46.797	52.725	68.362	78.085
(+) Despesas Não Caixa	123.650	169.087	61.828	35.660	42.374
Variações Ativas	(72.246)	5.725	(39.924)	27.770	(41.441)
Variações Passivas	(16.903)	(68.649)	(28.026)	(30.678)	8.101
(=) FC das Atividades Operacionais	109.176	152.960	46.603	101.114	87.119
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(33.097)	(47.991)	(39.768)	(64.424)	(73.796)
Investimentos	(38.714)	(58.830)	(36.252)	(58.559)	(71.382)
Almoxarifado de Investimento Próprio	205	(473)	378	(10.114)	(3.524)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	5.412	11.312	(3.894)	4.248	1.110
Atividades de Investimento PLPT	(87.377)	(56.932)	(37.869)	(52.024)	(56.997)
Investimentos	(74.362)	(66.781)	(44.020)	(52.126)	(43.158)
Almoxarifado de Investimento PLPT	(13.015)	9.849	6.151	102	(13.839)
(=) FC das Atividades de Investimento	(120.474)	(104.923)	(77.637)	(116.448)	(130.793)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(35.614)	59.591	(65.904)	(198.231)	(37.350)
Empréstimo e Financiamento	(35.590)	104.532	(65.904)	1.719	(37.350)
Dividendos Pagos	(23)	-	(0)	(199.950)	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	(44.942)	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	(4.761)	(2.838)	58.352	68.699	(2.873)
RGR	(4.761)	(2.838)	4.681	6.431	(2.873)
CDE	(0)	0	53.671	62.268	0
(=) FC das Atividades de Financiamento	(40.374)	56.752	(7.553)	(129.532)	(40.224)
(=) FC do Período	(51.673)	104.789	(38.587)	(144.866)	(83.898)
Caixa Final	352.047	456.836	418.249	273.383	189.485